



DOI: 10.20396/rfe.v15i00.8673815

Sílvio Gamboa: coerência militante e consistência teórica na defesa de uma educação humanizadora e como direito

Silvio Gamboa: militant coherence and theoretical consistency in the defense of a humanizing education as a right

José Renato Polli¹Charles Lamartine de Sousa Freitas²

RESUMO

Este artigo-depoimento é fruto das experiências individuais e coletivas que os autores vivenciaram ao longo dos últimos 5 anos com o professor Sílvio Gamboa. Procura ressaltar, na esteira de um processo de humanização em curso, permanentemente aberto e expansivo no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação – Paideia, que os momentos de convivência com o professor Gamboa, aparentemente despreziosos academicamente, sugeriram impressões que ensejaram agora reflexões sobre a atuação acadêmica.

Palavras- chave: Epistemologia; Educação; Humanização.

ABSTRACT

This testimonial article is the result of individual and collective experiences that the authors have had over the last 5 years with Professor Sílvio Gamboa. It seeks to emphasize, in the wake of an ongoing process of humanization, permanently open and expansive within the Group of Studies and Research in Philosophy and Education - Paideia, that the moments of coexistence with Professor Gamboa, apparently academically unpretentious, suggested impressions that gave rise to now reflections on academic performance.

Key-words: Epistemology; Education; Humanization.

¹ Doutor em Educação (FEUSP). Pós-doutor em Educação (FE-UNICAMP). Pós-doutor em Estudos Interdisciplinares (CEIS20-Universidade de Coimbra). Professor Colaborador - Departamento de Filosofia e História da Educação (FE-UNICAMP). E-mail: jpolli@unicamp.br

² Doutor em Educação (FE-UNICAMP). Diretor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: charles.lamartine@gmail.com

Introdução

Recentemente o teólogo Leonardo Boff declarou que ninguém vale pelo que sabe, mas pelo que faz com aquilo que sabe. Uma Educação Humanizadora leva em conta, fundamentalmente, este princípio organizador da prática. Na vida acadêmica, existe a opção de sublinhar o que se sabe, em dissonância com o fazer humanizador. Mas não é este o caso de muitos dos exemplares intelectuais que ao longo de sua vida levam a sério a vinculação entre a produção intelectual e a relação com pessoas, a labuta diária em fazer acontecer, em transformar em possibilidades a emancipação em curso, tão desejada por eles e pelos que neles se espelham.

Há inusitados acadêmicos que nos remetem a sentimentos difusos, esparsos, no emaranhado de tarefas às quais todos os dias nos dedicamos. Refiro-mo-nos ao contato humano, que leva ao reconhecimento sobre a importância de alguém pela proximidade física. E na esteira deste contato, o aprimoramento pessoal que a convivência com este alguém a quem admiramos nos proporciona.

Enquanto autores deste testemunho-depoimento, queremos manifestar, por meio do relato de nossas vivências, profundos sentimentos de admiração pelo professor Sílvio Ancizar Sanches Gamboa, um dos mestres referenciais do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação – PAIDEIA, que tanto se dedicou à linha de pesquisa *Epistemologia e Teorias da Educação*.

O simples fato de podermos participar deste grupo, como pesquisadores-aprendentes, dentro da linha geral de pesquisa em Filosofia e História da Educação, grupo este que já contou com alguns dos ícones da Filosofia da Educação no Brasil, já nos deixa enormemente felizes. Estar ao lado de Sílvio Gamboa nos últimos anos, integra este quadro no qual nos inserimos agradadamente.

Nossos depoimentos, separados pela dinâmica do texto, mas integrados no contexto da vida e da pesquisa acadêmica, pretendem se constituir como um tributo ao professor Gamboa, pela pessoa que ele foi, pelo educador, pelo pesquisador renomado, pela sua rigorosidade teórico-metodológica, aspectos que compunham sua trajetória e que nos faz mergulhar neste espírito da admiração.

Procuramos destacar seu empenho como pesquisador dedicado à linha de pesquisa em *Epistemologia e Teorias da Educação*, seu espírito agregador, acolhedor, a vinculação entre sua vida concreta, sua prática e o desenvolvimento de suas pesquisas. Sua trajetória intelectual vinculada ao movimento social, às lutas em favor de uma educação

humanizadora e como direito, partem de uma experiência inicial em colégios colombianos, para se consolidar em programas de pesquisa de pós-graduação em Campinas, especialmente na Faculdade de Educação da Unicamp. É do rico processo de consolidação de sua vida profissional na Unicamp que ele se projeta para o Brasil e para a América Latina, trazendo contributos fundamentais para o campo da Filosofia da Educação.

Nossos depoimentos, em forma de um ensaio-testemunho, são baseados em nossas experiências bastante curtas de convivência com o professor Sílvio. Elas se somam ao conjunto de vivências que tantos pesquisadores e pesquisadoras, brasileiros e de outros países tiveram com ele. Sentimo-nos lisonjeados em ter feito parte, mesmo que de forma efêmera, da trajetória deste grande intelectual.

Um pesquisador da práxis (por José Renato Polli)

Ao longo da minha carreira, em diversas ocasiões, participei de encontros de formação em que o professor Silvio Gamboa atuava decisivamente, contribuindo para o esclarecimento, meu e de muitos colegas, sobre os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação. No entanto, nos últimos cinco anos pude conviver mais proximamente com ele, nas comissões de avaliação de pesquisas, nos eventos que ele organizava na Faculdade de Educação da Unicamp, em eventos culturais e informais fora da Unicamp e, até mesmo, no ato comemorativo que consagrou sua aposentadoria, que ocorreu no âmbito da realização de um importante seminário que ele organizou.

Em um desses eventos, após a finalização da programação, tive a oportunidade de lhe dar uma carona, quando uma conversa informal e muito proveitosa me sugeriu mais enfaticamente o quão mal-esclarecido eu estava sobre a importância dessa figura humana e desse educador colombiano radicado no Brasil, de seu estelar destaque no cenário da pesquisa em educação no Brasil e na América Latina.

Sua pronúncia quase incompreensível exigia de seus ouvintes, entre os quais me incluo, uma atenção redobrada, porque além da dificuldade da língua, o raciocínio do professor Gamboa exigia muita atenção, pela sua densidade teórica. Uma longa lista de outros professores e professoras do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - PAIDEIA, desde a sua constituição, institui um quadro referencial de erudição e compromisso social. Silvio Gamboa fez parte, talvez de uma segunda geração desses

grandes pesquisadores, ajudando a consolidar este grupo, que ele coordenou dedicadamente durante vários anos.

Não estou entre as pessoas mais preparadas para avaliar o seu trabalho. Existem muitos colegas na Faculdade de Educação, que conviveram mais tempo com ele e que possuem mais conhecimento para expressar num artigo científico sua importância. E certamente os leitores encontrarão neste número da revista *Filosofia e Educação*, do PAIDEIA, outros textos que ajudarão neste aspecto. Não pretendemos que este testemunho seja um estudo científico, mas uma homenagem a um dos nossos mestres fundamentais.

O que imaginei pudesse ser uma possibilidade para mim, ao me referir ao professor Gamboa, não está no meu potencial interpretativo sobre a obra de um gigante da educação brasileira. Limitar-me-ei apenas a este plano do inusitado, o da convivência com este professor, bem como com vários outros professores(as) da Faculdade de Educação a quem só posso me colocar como admirador, deslumbrado pelas luzes que emanam de sua atuação acadêmica.

Alguns deles, como César Nunes, José Luis Sanfelice e Pedro Goergen foram fundamentais na minha formação, tendo sido meus professores em momentos diferentes. A luz de Gamboa e destes meus influenciadores é nítida e transparente. Tive o privilégio também de ser aluno de Antonio Carlos Bergo e Regis de Moraes, durante minha graduação em Filosofia. Também participei de várias formações com Newton Aquiles Von Zuben e Augusto João Crema Novaski. Esses intelectuais influenciaram minha geração, desde os anos 80. Não é possível passar pela vida acadêmica sem reverenciar estas figuras singulares e se espantar que tenham sido meus formadores.

Silvio Gamboa tratava as pessoas com o devido respeito, em condição de igualdade radical, condição esta em que, como diz Vladimir Saflate, a equidade pode ser amplificada. A equidade, as diferenças, só podem se plenificar na perspectiva de uma igualdade radical, a construir. E construímos diariamente, com gestos. Silvio Gamboa, sem o menor sentido de pedantismo acadêmico agia desta maneira. Senti, nestes poucos anos de convivência mais direta, que ele era uma figura humana exemplar. Despojado, estava disponível para tantas pessoas, no seu entorno familiar e na academia, bem ao modo dos homens e mulheres comprometidos, não apenas com uma carreira acadêmica, mas que pelos motivos de sua trajetória anterior e concomitante ao trabalho acadêmico, sempre encarnaram em sua práxis o espírito humanizador. Por sorte, fui orientado em meu doutorado por um outro estudioso do mesmo campo, Antônio Joaquim Severino, que

da mesma forma, tratava seus orientandos e parceiros de pesquisa com o mesmo sentido de respeito, nesta equidade que anseia uma igualdade radical.

São pessoas como Silvio Gamboa a quem se refere Paulo Freire ao dizer que: “O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas águas os homens verdadeiramente comprometidos ficam molhados e ensopados”. (FREIRE, 2007, p. 19)

E dentre as várias formas de aproximação no plano das ideias, tenho a grata satisfação de saber que o professor Gamboa produziu alguns textos sobre Paulo Freire, autor que pela minha experiência profissional prática na educação básica e como pesquisador, está criticamente no centro de minha atuação. Um desses artigos, em parceria Luciana Gerbasi, foi publicado em um dos livros que ajudei a organizar com o professor César Augusto Ribeiro Nunes. Outra nota importante da sua experiência profissional é que sempre esteve ligado ao chão da escola. Foi diretor de colégio cooperativo, assim como também tive a oportunidade de ser. Uma coincidência.

Nunca estive nos meus planos viver a condição, modesta, de um colega de trabalho do professor Silvio, como colaborador atento, sempre maravilhado e com o coração plenificado por esta oportunidade. Pelos depoimentos que o meu amigo e parceiro de jornadas César Nunes me concedeu a respeito do professor Gamboa, associados aos poucos momentos de convívio com ele e às oportunidades de formação anteriores à minha presença na Faculdade de Educação, além das leituras que já havia feito de seus textos, foi tomando forma em mim uma sensibilidade relativamente precária, do ponto de vista de minhas capacidades intelectuais, sobre a sua trajetória tão significativa. Só na convivência direta, curta, pude tomar consciência de sua magnitude intelectual.

O aspecto que mais me fascina em sua atuação como educador, professor de Filosofia, sem dúvida é que sua trajetória de compromissos políticos efetivos, em movimentos sociais, sindicais. Esta condição “militante”, sempre aparece nos discursos acadêmicos, ora como crítica, ora como fundamental. Lembro-me dos tempos em que ainda estava desenvolvendo minha pesquisa de mestrado, quando havia uma recomendação para “separar” o pesquisador do militante. No dia da defesa, um dos membros da banca, o historiador Fernando Landono, instado por uma fala minha de que eu havia sido militante do movimento que estudara, disse com veemência: “Mas por qual razão não colocou isso no texto?” Isso muda minha percepção sobre o seu trabalho”. Naquela ocasião, vivi na prática o dilema ao qual são submetidos muitos pesquisadores e

pesquisadoras, acudados, solicitados a “não confundirem” sua atuação social, militante, com a atividade de pesquisa.

Talvez este aspecto remeta a muitas contradições que nem sempre estão claras no âmbito de uma universidade pública. Chegar a uma universidade pública é um direito inalienável. Mas infelizmente ainda encontramos situações em que um rigorismo extremo pretende “separar o joio do trigo”, definir quem está e quem não está tão qualificado(a) para o universo da pesquisa acadêmica. Evidentemente nunca devemos abrir mão da seriedade científica, exigência fundamental para que possam ser desenvolvidas pesquisas de relevância social. Mas como atestam os textos do professor Gamboa, há bases epistemológicas e compromissos que prestam com maior propriedade serviços ao conhecimento. E dentre estas bases e compromissos, por vezes, encontramos situações em que o discurso autodeclarado progressista, incorre inadvertidamente – consciente ou inconscientemente - numa perspectiva empírico-analítica. Há desumanizações e posturas reprodutoras de uma ordem relacional assimétrica, tomadas por um sentido de poder que o espírito democrático indica como ilegitimidade.

Daí a importância de, na experiência do professor Gamboa, ele ter o vínculo com o chão da escola, um locus concreto em que as contradições sociais de toda natureza aparecem e que proporcionam um “tomar pé da realidade concreta”. Esta condição faz com que seu trabalho esteja vinculado ao sentido da práxis, nem se constituindo como a defesa de um rigorismo desvinculado da realidade, nem fugindo à tarefa fundamental que cabe aos professores da área da Filosofia da Educação, a de buscar respostas teóricas possíveis para o “que fazer” pedagógico. E neste aspecto, para quais condições de humanização promovemos. Certamente todos estes nomes citados anteriormente, fazem parte de um grupo de intelectuais que abriu o campo para que o professor Silvio, posteriormente - juntamente com os demais colegas de sua geração -, se tornasse agente da humanização. A humanização parece ter se dado no âmbito do Grupo PAIDEIA como sólida busca de respostas e indicativos parcimoniosos para os problemas da educação e ao mesmo tempo, como admiração mútua, respeito à diversidade de posições na pesquisa e na vida. Estes gigantes formaram gerações, influenciaram uma infinidade de pessoas que os admiram Brasil afora.

Certifiquei-me, pelos poucos anos de convívio com o professor Gamboa, que nele esta distância entre sua atividade militante e sua atuação acadêmica nunca existiu. E isso testemunha, por uma percepção talvez relativamente frágil da minha parte, o quanto muitos(as) de nós, professores(as) universitários(as), tivemos o infortúnio de chegar a esta

condição, a de educadores do ensino superior, sem ao menos termos vivenciado o engajamento em movimentos sociais, sindicais e políticos. Sem termos atuado na educação básica. A velha luta entre o empírico e o teórico parece permanecer, mesmo que não se reconheça este fato. Porque ou se enfatiza demais uma verve científica teoricista, ou um empirismo cego sem fundamento. Impossível não pensar, nas celeumas entre grandes nomes do campo das humanidades, que revelam esta tensão constante entre o estar no campo das lutas sem abrir mão de uma teoria fundamental e o investimento cego num discurso superestrutural distante da realidade.

Não que para ser um bom pesquisador no campo das ciências da educação seja necessário ter atuado na educação básica ou militado em algum movimento. Mas esta condição contribui significativamente para que uma perspectiva metodológica histórico-dialética, à qual se filiava o professor Gamboa, tome consistência. A vida do professor Gamboa comprova essa assertiva. Esta era uma diferença em sua experiência, relativamente a outras experiências.

Desta forma, ele foi um grande educador, dos mais atuantes no Brasil e na América Latina. Reforçou uma tradição em que a associação entre a luta social e a produção teórica é condição *sine qua non* para se imaginar horizontes utópicos, possibilidades emancipatórias, a defesa de direitos fundamentais, nesta vinculação inseparável entre a prática e a produção teórica.

Meu querido amigo Charles Lamartine de Sousa Freitas, poderá com maior propriedade, demonstrar o como a experiência vital e de trabalho de Silvio Gamboa foi diferenciada neste aspecto, como um agente social, um pesquisador, um professor, um homem da práxis, um propagador de uma concepção humanizadora de educação. Um bom amigo.

As premissas vivenciais da ação formativa de Sílvio Gamboa (por Charles Lamartine de Sousa Freitas)

Minhas intenções, na produção desse registro escrito, consistem em buscar homenagear um educador consolidado, com o qual tive encontros pontuais no campo do dia a dia, até pela relativa distância de nossa atuação geográfica, mas que, de alguma maneira, deixaria marcas indeléveis em minha formação.

O encontro que tive com o Professor Doutor Silvio Gamboa configura um daqueles momentos que marcam a nossa existência para sempre. Tive a honra de

encontrá-lo por ocasião do meu ingresso no Doutorado em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp, no ano de 2016. Ele estava no ano de sua merecida aposentadoria. Nossos encontros foram, portanto, fortuitos e circunstanciais. Eu já conhecia seu precioso e original trabalho de pesquisa, suas publicações e, igualmente, tivera partilhado de seus escritos, suas produções e de suas ricas e fecundas contribuições para a pesquisa em educação no Brasil durante o Mestrado que tivera finalizado, bem como nas minhas lidas com a Formação de Professores, no Nordeste do Brasil.

É certo que a pesquisa em educação, de natureza acadêmica e formal, é muito recente em nossa cultura e em nossa trajetória como sociedade. As considerações que buscarei fazer nesse ensaio são de conversas e de pesquisas vivenciadas no Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - PAIDEIA, no qual atuei e convivi por mais de cinco anos. O Professor Doutor Silvio Gamboa chegou ao Brasil nos anos 1980, trazendo uma considerável experiência de pesquisa e de atuação política em seu país de origem, a Colômbia, no qual já atuara como professor e como militante político. Sua experiência contribuiria sobretudo para a qualificação da pesquisa em Educação no Brasil, que dava seus primeiros passos sólidos naquela década e naquela conjuntura.

No contato que tivemos, soube que ele desenvolveu seu Mestrado em Educação na Universidade de Brasília (UnB), já buscando ali uma original compreensão da relação entre Educação e Filosofia. Sua formação inicial e basilar era a Filosofia Clássica, com a qual sempre contava em todas as suas intervenções. Ao atuar no Brasil, o Professor Gamboa integraria a dialética da Filosofia com a Educação e articularia uma terceira coordenada, a dinâmica da pesquisa.

Com a paulatina compreensão de sua produção, pude perceber que sua questão fundamental consistia, desde a produção de seu trabalho de Mestrado, em buscar compreender as pressuposições ontológicas que se apresentam como bastidores de toda investigação. Nesse sentido, a metodologia difundida pelo Professor Gamboa entre nós retrata a clássica categorização das ciências próprias da Filosofia. Em todos seus trabalhos há uma original releitura da Filosofia e de suas composições históricas, a Cosmologia, a Epistemologia, a Gnoseologia, para ficar nas principais áreas trabalhadas por ele. Seu ofício de exímio orientador sempre perguntava pelos pressupostos cosmológicos, ontológicos, políticos e éticos, que circunscrevem a dimensão investigativa ou podem definir o perfil do pesquisador e seu ponto de partida ou de interlocução.

O Professor Silvio Gamboa, já versado numa perspectiva epistemológica e política histórico-dialética, não compreendia o relativo sincretismo que tomava conta da

pesquisa em educação, no limiar dos anos 1980, em nossa sociedade. Essa questão esteve presente nos debates que pudemos acompanhar com ele. No Brasil, a década de 1980 foi marcada pelas constantes e intensas lutas pela reconquista do *estado de direito* no Brasil, na superação da trágica e perversa ditadura militar que se implantara no país desde 1964, perdurando até 1985. A conjuntura brasileira dessa década retrataria contrastes e contradições ainda hoje grandiosas e admiráveis; de um lado, o avanço dos movimentos sociais e a pluralidade das ideias na direção da reconquista da democracia e, por outro, a crise econômica de proporções mundiais que se traduzia na derrocada do socialismo real, simbolizada na queda do Muro de Berlim, efetivada em 1989 e ratificada na emergente consolidação do que se reconhece como o Consenso de Washington (1989). Essa contradição entre a conjuntura brasileira afirmativa e emergente, na direção da democracia e da demanda pela participação popular, o anseio pela busca da justiça social e da afirmação dos direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais, retirados pela aberração da exceção ditatorial civil-militar (1964-1985), ao mesmo tempo em que apontava utopias e configurava projetos emancipatórios batia de frente com a afirmação dos valores do mercado e de sua unilateralidade neoliberal, agora propalada pelo suposto fim do socialismo real e das demais proposições universais.

Essa encruzilhada teórico-política poderia se transformar numa importante chave para entender a questão do poder, a dinâmica da política e, propriamente, das contradições sociais nas quais está encravada a prática social da Educação. O Professor Doutor Silvio Gamboa, com sua formação clássica e com sua arguta e criativa prática de pesquisa, ousava propor aos entusiasmados pesquisadores na educação a necessidade de compreender não apenas o contexto histórico e as relações políticas, mas também as condições objetivas e materiais da sociedade nas quais haveria de decifrar a adequada correlação de forças de dimensões internacionais, que se estabelecia naquela conjuntura. Ou seja, não se poderia partir de uma leitura da vitoriosa reconquista democrática da realidade brasileira sem considerar sua instabilidade diante dos avanços do mercado na recomposição de forças políticas e econômicas mundiais. O capital e seu metabolismo econômico e político não poderia nunca ser descurado ou subestimado.

Outro importante aspecto que se depreende da produção do Professor Doutor Silvio Gamboa é a sua constante busca pela contextualização histórica e política da pesquisa e suas contradições, articulações e premissas ou derivações. Não fazemos pesquisas neutras e/ou generalistas, apontava o professor; ao contrário, elas são sempre uma decisão ou uma escolha política, além disso, delas derivam consequências,

responsabilidades e impactos. Seu criterioso trabalho de investigação constantemente impactava a predominância das categorias e das concepções de pesquisa de natureza positivista, que tiveram relativa hegemonia no desenvolvimento tecnicista e científico da mesma durante a ditadura militar e de suas relações com a prática investigativa, acadêmica e formal no Brasil. O Professor Gamboa lembrava a todo o momento o caráter político da prática da pesquisa e sua orgânica relação com a dialética da realidade.

Um terceiro ponto decorre da compreensão e da leitura que o Professor Silvio reproduziria sobre a educação nos contextos em que esteve presente na realidade institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como Professor e Coordenador do curso de Mestrado em Educação e, depois, como professor, pesquisador, coordenador da graduação, chefe de departamento e coordenador, além de membro fundador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - PAIDEIA. Essa composição é importante para entender a intensidade de sua atuação política, institucional e investigativa durante as décadas que antecederam nosso encontro, em meados do segundo decênio do século 21. O professor Gamboa dedicou-se sempre a promover a pesquisa em Educação a partir da identidade da Filosofia e de seus recursos metodológicos e políticos em todas as esferas de sua intervenção.

O quarto tópico que nos causa admiração pelo trabalho deste Professor consiste em reestruturar a concepção de Epistemologia, tanto no campo da Filosofia propriamente dita, uma vez que essa área do conhecimento ocupava sempre uma posição lacunar ou secundarizada, quanto ainda na emergente constituição do campo investigativo da Epistemologia na Educação, quase sempre colonizada pela dimensão prática, relativamente distante do questionamento epistemológico. O Professor Doutor Silvio Gamboa produziu uma criteriosa tese de Doutorado sobre a Epistemologia da Pesquisa em Educação (FE/CAMPINAS, 1988), que se traduziu num referencial orgânico fundamental para o desenvolvimento das demais produções nesse campo acadêmico e científico. A leitura epistemológica produzida por ele sobre a produção da pesquisa em Educação, em três décadas anteriores, a rigor, tornou-se um modelo ou um paradigma, no sentido metodológico propriamente dito, das pesquisas e das investigações que haveriam de se inspirar em seu trabalho referencial a partir de então.

A criteriosa categorização dos níveis e dos critérios de definição da ontologia, aqui tomada no sentido social e epistemológico, da educação e das ciências humanas em geral passaria a representar um passo importante para os investigadores do tema da fundamentação científica e política da Educação no campo temático da Filosofia.

Todavia, o Professor Gamboa haveria de dialogar com outras áreas de conhecimento e de atuação social. Conhecemos a sua relação com as diferentes áreas do conhecimento e, em todas as suas atuações, essa conexão acabaria por contribuir, de maneira segura e criativa, para a elevação compreensiva da pesquisa epistemológica. Essa consideração implica em reconhecer que seu trabalho de pesquisa foi muito além da filosofia, seu campo de origem, e da educação, sua escolha profissional e metodológica. O Professor demonstraria ainda uma orgânica relação com a pesquisa no campo da Educação Física, que ocuparia um lugar de destaque em seu trabalho e em sua atuação social. A produção de pesquisas e de estudos referenciais sobre a Educação Física é particularmente rica e intensa em sua vida de formador e pesquisador.

Não é demais lembrar que atuou também no campo das pesquisas sobre Educação Especial e Deficiências, sobre a história da educação na América Latina, a formação de professores, sobre o tema do Currículo e seus pressupostos epistemológicos e políticos, entre tantos outros temas.

Atuou sempre em fecundo intercâmbio com diversos países que compõem a América Latina, lembrando-se sempre de sua origem e dando destaque para os países da América do Sul. Atuou ainda com constante contribuição na formação de pesquisadores da área pluridimensional e multidisciplinar, que é a educação como direito de todos os povos e culturas. Impressionava-nos o entusiasmo do Professor Doutor Silvio Gamboa na edição paciente e constante de um notável curso intitulado “Pesquisa em Educação: fundamentos lógicos e procedimentos metodológicos”, que sempre oferecia, tanto aos alunos que já eram regulares no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP, quanto de alunos e de candidatos aos processos seletivos diversos da amplitude de nossa universidade, que a ele corriam a fim de compreender melhor a dinâmica da produção de projetos de pesquisas, bem como da lúcida exposição de cada um dos aspectos e dimensões de um projeto investigativo. O Professor Gamboa destacou-se sobremaneira na formação de pesquisadores na área das ciências humanas de modo geral, com centralidade na dialética compreensão do fenômeno educacional nas sociedades contemporâneas.

Um último procedimento em sua obra desperta ainda mais a memória de sua atuação de plenitude e de totalidade, a sua corajosa disposição de produzir processos de socialização e de apresentação pública das pesquisas. Gamboa inspirava e concentrava ao seu redor, nas esferas de sua atuação profissional e social, a necessidade de publicar, de apresentar, de criar eventos, de fazer parte de grupos e de espaços de pesquisas.

Esmerava-se por produzir boletins científicos com criteriosa seleção de resumos de seus alunos e alunas, de sínteses de trabalhos acadêmicos, de resenhas de toda natureza e proporção. Investia plenamente na produção de eventos científicos de divulgação acadêmica, mesmo de pequeno porte, estimulando os alunos da Graduação, da Pós-Graduação, e até mesmo pesquisadores já consolidados, a integrarem entre si diferentes dimensões dos questionamentos epistemológicos que produziam sobre a realidade educacional brasileira, latino-americana ou mundial.

O Professor Silvio Gamboa igualmente saudava a organização de grupos de pesquisas, a produção permanente de eventos sazonais de apresentação de pesquisas, bem como estimulava a criação de congressos e encontros, simpósios e jornadas científicas e acadêmicas. Defendia a riqueza do amplo debate, a socialização e a continuidade dialógica das trocas entre pesquisadores e seus temas de estudos.

Ele foi igualmente responsável pela fundação de grupos de pesquisas como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação - PAIDEIA. Atuou na criação e direção da Revista de Filosofia e Educação (RFE/FE/UNICAMP) até sua consolidação. Escrevia constante e sequencialmente, submetia trabalhos e pesquisas às agências de fomento, provavelmente tenha sido o professor e pesquisador que reuniu o maior conjunto de aprovações de pesquisas dos órgãos de financiamento, estaduais e federal. Publicava artigos, organizava livros e dossiês temáticos, emitia pareceres e abria caminhos para todas as pessoas que o procuravam.

Enfim, é importante registrar o trabalho paradigmático admirável de incansável atuação formativa do Professor Doutor Silvio Gamboa, quer seja na regular docência e na generosa prática de orientação, quer seja na criteriosa criação de espaços acadêmicos, tanto de produção da pesquisa quanto de sua socialização exemplar, nos tempos e esferas nos quais atuou e interagiu. Seus trabalhos e suas atividades foram sempre marcadas pela lucidez teórica, pelo acolhimento generoso de todas as pessoas e o paciente escrutínio de suas escolhas, de seus projetos teóricos e metodológicos, sobre os quais desenvolvia sempre um questionamento, quase que socrático, fazendo com que todos pudessem compreender que a pesquisa é uma atitude de observação criteriosa da dialética do mundo da vida. O Professor Gamboa vivia a educação e a pesquisa em si mesmo; por isso, sua memória nos inspira e nos encanta. Será sempre um referencial ético, estético e político na integração da excelência acadêmica e do compromisso crítico e humanista da pesquisa na universidade pública.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GAMBOA, Silvio A. Sanchez. **Epistemologia da pesquisa em educação**. 1998. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1998.

GAMBOA, Silvio A. Sanchez; GERBASI, Luciana. Educação como direito humano na interface com as pesquisas sobre Paulo Freire. *In*: NUNES, César Augusto R.; POLLI, José Renato. (org) **Paulo Freire e os Direitos Humanos**. Jundiaí/Campinas: Fibra/Brasília/Edições Brasil, 2021.

NUNES, Cesar A. **Sobre os métodos de pesquisa nas ciências da educação**: passos teóricos iniciais e aproximações práticas preliminares. Revista de Educação da Faculdade Unina – Reunina, vol. 2, no. 4, 2021.